O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Tem a palavra pelo tempo remanescente o deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, presidente André do Prado, obrigado, deputado Danilo Balas pela cessão do tempo. Houve aqui o acordo entre os líderes e a gente vai tentar cumprir esse acordo.

Presidente, faço questão de subir a esta tribuna porque, como o deputado Paulo Fiorilo sempre diz, as bedéis ou os bedéis de multa vieram aqui hoje me citar, inclusive reportagens dizendo, líder Carlos Cezar, que este deputado quer legislar em causa própria, que este deputado está devendo multas ao estado de São Paulo. Mentira, fake news, como gostam de falar.

Vêm aqui na maior cara de pau, insinuam, perguntam e, na realidade, sabem o que aconteceu, mas querem aqui dizer para a população que nós estamos devendo, para começar, multas totalmente irregulares, Srs. Deputados.

Primeira coisa que PSOL e PT não falam aqui para os senhores, as nossas multas não foram por estar sem máscara, deputado Altair, ou por estar fazendo aglomeração, as nossas multas foram por perseguição política, deputado Conte Lopes, porque nós, deputado Danilo Balas, fomos oposição, uma oposição real a João Doria.

E eu provo para vocês que essas multas foram políticas, e não por conta de não utilizar máscara ou por fazer aglomeração, porque essas pessoas que eu vou colocar aqui no telão aglomeraram também, alguns não utilizaram máscara, e nenhuma tomou sequer uma multa sanitária.

Por favor, a primeira imagem. Primeira imagem é o governador João Doria, aquele que nos perseguiu durante quatro anos, no meio da pandemia, no hotel, tomando ali o seu banho de sol. Era "fica em casa, a economia nós vemos depois", a população sem poder trabalhar, e ele tomando banho de sol em Copacabana.

Segunda imagem, por favor. Ele não foi multado. Segunda imagem, Doria e Ciro Gomes. Ciro Gomes, um pelego do PT, a mesma coisa: em São Paulo, no meio da pandemia, em manifestações, não recebeu multas sanitárias, deputado Barros Munhoz.

Próxima imagem por favor. Aqui é o Daniel Cortez. Olha que lindo, subiu aqui agora, no meio da campanha abraçando, fazendo campanha, pedindo voto para o companheiro Boulos. Só que como... Ah, de máscara, aí tudo bem. Com um pedaço de pano na cara, tudo bem, aí pode abraçar, pode aglomerar, pode pedir voto para o companheiro Boulos.

Agora, ficar caladinho ali, se dobrando ao João Doria, tudo bem. Os deputados, vocês não estão vendo, mas os deputados do PSOL estão dizendo que tudo bem aglomerar, mas já estavam usando máscara, então tudo bem. Não foi multado.

Próxima imagem, por favor. Deputada Monica Seixas aglomerando, pedindo voto para o companheiro Boulos, com a data ali, cinco de novembro de 2020, nas ruas de São Paulo, pedindo voto, aglomerando. Sabe como é o nome disso, povo de São Paulo? Hipocrisia. O nome disso é "faça o que eu digo; não faça o que eu faço".

Estava aglomerando aqui. Aí tudo bem pedir voto para ela, para a bancada, para essa fake news, essa ficção, também, que é a bancada coletiva. O próprio Congresso Nacional já determinou que essa invenção não existe.

Aí tudo bem - não foi multada, não teve multa sanitária. Povo de São Paulo, PSOL e PT podem aglomerar tranquilo; a "pelegada" do João Doria pode aglomerar tranquilo, que não tem multa sanitária.

Próxima imagem, por favor. Ah, o líder do PT, Paulo Fiorilo, aglomerando e sem máscara! Faz o "L", povo de São Paulo. Aglomera, não usa máscara, que pode, o PT pode, a "pelegada" do Doria pode, a base aliada de João Doria aqui à esquerda pode aglomerar, não precisa usar máscara, que não tem multa de 800, não tem multa de 1.000, não tem multa de 100.000, não tem multa de um milhão de reais. O líder do PT pode aglomerar, pode não utilizar máscara, que não será punido, presidente.

Tem mais alguma imagem? Acabaram aqui as imagens, mas teriam outras também, teriam outras imagens para mostrar a hipocrisia das bancadas de esquerda aqui, aglomerando em meio à pandemia, presidente.

E eu repito aqui: multas políticas. O presidente Bolsonaro recebeu multas no valor de mais de um milhão de reais. Este deputado recebeu duas multas; estão falando de uma multa só, mas foram duas multas.

Uma foi paga normalmente, a outra eu recorri, paguei em juízo, o juiz não me deu a causa, deputado Barros Munhoz, e foi debitado, foi descontado. Por um erro da Secretaria da Fazenda, o meu nome não saiu da dívida ativa. Ou seja, mais uma vez, o mesmo estado que me perseguiu, o mesmo estado, Xerife, que me autuou.

E eu digo aqui a vocês: para quem não sabe... A deputada Monica não sabe, ou não quer saber, ou finge não saber, já que usa da sua boa hipocrisia para fazer campanha, pedir voto, se eleger e depois vir chorar aqui na tribuna: "ai meu Deus, ai a Assembleia estava sem máscara, estava aglomerando, e eu pedi o fechamento da Assembleia". E bate no peito, Sr. Presidente, que conseguiu fechar o Parlamento Paulista, enquanto aglomerava nas ruas de São Paulo.

Deputado Guto, o Código de Vigilância Sanitária diz que, para o fiscal te autuar, ele precisa estar presencialmente no local. Não havia nenhum fiscal, deputado Conte Lopes, para nos multar.

Nós fomos multados via vídeos na rede social, via fotos em jornais. Uma perseguição política clara: PT e PSOL aplaudem aqui a perseguição do estado contra um grupo político rival ao poderoso que estava governando São Paulo com mão de ferro, inclusive mandando nessas bancadas aqui. Isso sim é hipocrisia.

E agora vir utilizar aqui de argumento: "ai, não podemos anistiar". A minha multa está paga; a do presidente Bolsonaro está paga em juízo. Agora tem mais de 10.000 cidadãos paulistas, aqui, que foram multados; 70 milhões de reais que têm a cobrança do João Doria, dos quais provavelmente muitos foram vítimas como nós, que não conseguem pagar essas multas, que não conseguem quitar os seus débitos, deputado Barros Munhoz.

E esses aqui aplaudem essa perseguição do estado. Os que se aglomeravam, os que se beneficiaram politicamente da pandemia, inclusive não utilizando máscara, como eu já mostrei aqui o líder do PT aglomerando, como a líder do PSOL fez também... (Fala fora do microfone.) Ah, usando máscara, aí pode. Aglomerar usando máscara pode. Ah, pelo amor de Deus, toma vergonha, Monica. Agora, é o seguinte...

Toma vergonha, você tem que tomar vergonha na cara. Sabe jogar baixo? Eu sei também. Não vem interromper, não. Você não tem estatura moral para vir criticar aqui, porque você é uma das que aglomeraram, depois vem a esse microfone dizer que o seu pai faleceu, enquanto você aglomerava. Você pediu voto na pandemia. Então, não seja hipócrita, porque a minha posição sempre foi clara, a sua não. Você se beneficiou politicamente.

Então, presidente, para finalizar, sou favorável ao projeto, sou favorável ao Art. 36, à anistia das multas. Porque a minha multa, alguns querem aqui questionar, a jornalista está questionando, sabendo a verdade: que o meu nome está indevidamente na dívida ativa.

Mas eu não sou hipócrita de falar para a população: "fique em casa, a economia a gente vê depois", enquanto fica com o seu coletivo nas ruas de São Paulo pedindo voto, enganando a população.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputada Monica.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Só uma pequena comunicação, muito rapidamente. Primeiro, eu gostaria de me desculpar com o deputado Gil, se acreditei nos dados oficiais, da Secretaria da Fazenda, do governo Tarcísio.

Da próxima vez que falarem dos seus nomes multados, eu vou dizer que o senhor é perseguido pelo estado do governador Tarcísio, que não tira o seu nome da dívida ativa, embora o senhor tenha pago.

Só para corrigir, o meu pai morreu em julho de 2020, e eu não vi. A foto que o senhor mostrou é de novembro, e eu não vi o meu pai. Eu não vi meu pai. Lembra? Eu contei.

Deixei o meu filho, minha mãe. E eu usei máscara o tempo todo. Mas, da próxima vez, eu me desculpo. O senhor é perseguido pelo Governo do Estado de São Paulo, que não tira o seu nome da dívida ativa.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputado Jorge Wilson.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, conversamos entre os líderes. Existe um acordo de lideranças, de darmos por discutidos mais cinco horas hoje. Na próxima terça-feira, discutimos...

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - "Mais" não, cinco horas.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Darmos cinco horas por discutidas. Na próxima terça, discutimos uma hora, e votarmos o projeto na próxima terça, dia dezessete. (Vozes sobrepostas.)

O SR. PAULO FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO FIORILO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, só para deixar claro. Vamos considerar as cinco horas discutidas. Nós vamos ter mais uma hora, então, portanto, na próxima semana, na terça-feira, a gente retoma essa uma hora para continuar a discussão.

E depois, os encaminhamentos que precisam ser feitos. Que aí cabe a emenda aglutinativa, o que precisa ser feito. Aí sim, a gente avança nas discussões e no debate. Então, o que a gente acordou foi isso.

E, pela oportunidade, nesse um minuto que me resta, agradecer muito ao deputado Gil, que recuperou uma foto em que eu era gordo. Fiquei feliz, porque fazia tempo que eu não via. Sr. Presidente, esse Gil Diniz é uma coisa impressionante. Ele buscou uma foto...

O SR. GIL DINIZ - PL - Gordo, sem máscara, aí pode aglomerar. Gordo, sem máscara, tranquilo. E estão me criticando. (Vozes sobrepostas.)

O SR. PAULO FIORILO - PT - Sr. Presidente, está no meu tempo! Sr. Presidente, está no meu tempo! Sr. Presidente, está no meu tempo! Vou só dizer para ele que a foto é de 2019.

Mas fica tranquilo. É que foi repostada, não tem crise. Mas eu sou solidário ao senhor, eu disse aqui. Se estão sacaneando o senhor no estado, acho que o senhor devia mudar de lado. Devia vir para o nosso lado, para poder ter uma oposição coerente, correta.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Consulto a todos os senhores líderes presentes neste plenário, se o acordo proposto, tanto pela oposição, quanto pela liderança de Governo, é consenso de todos os senhores líderes.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente. Sendo consenso de todos os senhores líderes, a gente pede o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Consultei todos os líderes presentes, se há um consenso. Antes, porém, esta Presidência retifica a convocação da sessão ordinária de amanhã, para fazer constar que se dará sem Ordem do Dia, mantendo as demais disposições. Nada mais havendo a tratar, está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 20 horas e 53 minutos.

* * *

5 DE OUTUBRO DE 2023
115ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: REIS, CARLOS GIANNAZI e PAULO FIORILO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - REIS
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - PAULO FIORILO
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência.
4 - PAULO FIORILO
Para comunicação, faz pronunciamento.
5 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI
Tece considerações sobre o pronunciamento do deputado Paulo Fiorilo, quanto à escola do Quilombo Bombas em Iporanga.
6 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - PAULO FIORILO
Assume a Presidência.
8 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - REIS
Assume a Presidência.
10 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
11 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
12 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, faz pronunciamento.
13 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Por inscrição, faz pronunciamento.
14 - GIL DINIZ
Para comunicação, faz pronunciamento.
15 - ROGÉRIO SANTOS
Por inscrição, faz pronunciamento.
16 - GIL DINIZ
Para comunicação, faz pronunciamento.
17 - PRESIDENTE REIS
Cumprimenta o deputado federal Capitão Augusto, presente no plenário.
18 - LECI BRANDÃO
Por inscrição, faz pronunciamento.
19 - CONTE LOPES
Por inscrição, faz pronunciamento
GRANDE EXPEDIENTE
20 - GIL DINIZ
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
21 - EDUARDO SUPLICY
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
22 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, faz pronunciamento.
23 - CARLOS GIANNAZI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
24 - PRESIDENTE REIS
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 06/10, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Reis.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Entrando no Pequeno Expediente, chamo para fazer uso da palavra o deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputada Thainara Faria. (Pausa.) Deputado Rogério Santos. (Pausa.)

Deputado Tomé Abduch. (Pausa.) Deputada Dani Alonso. (Pausa.) Deputado Simão Pedro (Pausa.) Deputado Lucas Bove. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.) Deputado, líder do Partido dos Trabalhadores, Paulo Fiorilo. Tem V. Exa. o tempo regimental de cinco minutos para fazer o uso da tribuna.

O SR. PAULO FIORILO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigado, Sr. Presidente. Boa tarde a todos e a todas, quem nos acompanham pela Rede Alesp, assessoria das bancadas, assessoria militar.

Eu quero começar, Sr. Presidente, com a nota produzida pela Federação PT/ PCdoB/PV sobre o que ocorreu no Rio de Janeiro.

"Nós, deputadas e deputados estaduais da Federação PT/ PCdoB/PV, manifestamos solidariedade aos familiares e amigos dos médicos Diego Ralf Bomfim, Marcos de Andrade Corsato e Perseu Ribeiro Almeida, integrantes do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas de São Paulo, vítimas de brutal execução na madrugada desta quinta-feira, 05/10, na cidade do Rio de Janeiro, onde participariam de um Congresso Internacional de Ortopedia.

Nossa bancada expressa condolência à deputada federal Sâmia Bomfim, do PSOL, que perdeu seu irmão Diego nessa execução bárbara, e externamos apoio a companheira nesse momento de perplexidade e indignação. Exigimos a apuração imediata e esforços conjuntos das forças policiais e órgãos de inteligência para a prisão de todos os envolvidos. Paulo Fiorilo, líder da bancada estadual Federação PT/PCdoB/PV."

Triste o que ocorreu ontem no Rio, e infelizmente com médicos aqui de São Paulo, mas poderia ter acontecido com médicos do Rio, poderia ter acontecido com pessoas de lá ou de qualquer outro lugar do estado.

É preciso que haja uma reação rápida, que se prenda e puna aqueles que cometeram essa barbaridade. Então, aqui os meus sentimentos às famílias, à deputada Sâmia e a todos que conheciam os três médicos que foram barbaramente executados.

Eu quero começar com o tema que eu trouxe ontem no Pequeno Expediente. O meu tempo é curto, então queria pedir para o Machado já colocar aqui a foto. A gente vai ter agora a possibilidade de conhecer por vídeo, porque a filial da "Rede Globo" está produzindo uma matéria sobre Bombas. Então a gente tem essa foto, repare qual é a situação da estrada, choveu muito nesta madrugada, e tem um vídeo rápido, vamos dar uma olhada.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Essa é a situação daqueles que moram em Bombas, ou dos professores e professoras que vão até Bombas. Bom, acho que deu para perceber a situação gravíssima. Eu espero, sinceramente, que a Fundação Florestal e a Secretaria de Meio Ambiente possam agilizar as licenças e iniciar, o mais rápido possível, a obra.

Para além disso, ontem a gente já cobrou, os professores precisam receber um adicional, porque o que eles precisam andar e se expor a risco, e algumas vezes dormir em lugar insalubre. É inadmissível que a Secretaria não faça nenhum esforço no sentido de melhorar a escola, os alojamentos dos professores, e pagar a gratificação necessária.

Por fim, Sr. Presidente, eu quero colocar uma outra foto, porque foi usada aqui indevidamente a minha imagem. Ontem, no debate que fizemos sobre o Projeto 1.245, deputado Reis, em que os bolsonaristas incluíram um artigo, o Art. 36, que acaba com as multas da Covid, favorecendo o ex-presidente negacionista, incentivador de remédio que não curava Covid, como cloroquina, seu filho e inclusive um deputado desta Casa, que estava no cadastro da dívida ativa até ontem. Precisamos checar, hoje, se continua.

Ao final da sessão, ontem, o deputado apresentou uma foto dizendo e acusando este deputado de que fazia aglomeração e não usava máscara. O problema, deputado Reis, é que essa foto é de 2019.

O deputado Gil Diniz, incauto como sempre, e para poder responder aquilo que ele deveria e não fez, resolveu buscar as fotos. Essa foto é do encontro estadual do PT, que o senhor possivelmente também participou, lá em São Bernardo, e naquele momento nós não vivíamos a Covid. É só reparar, ninguém tinha máscara.

Eu vou encerrar, Sr. Presidente, queria só pedir uma comunicação.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Gianazzi.

* * *

O SR. PAULO FIORILO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - E nós fizemos essa foto. Essa foto foi reutilizada em 2020. Como o deputado queria lacrar as pessoas aqui, ele resolveu pegar a foto de 2020 sem ler o que tinha no texto, dizendo que essa foto era uma foto utilizada no encontro do PT em 2019.

Eu, sinceramente, Sr. Presidente, acho que o deputado precisa pedir desculpas aqui publicamente, porque eu fui acusado daquilo que eu não fiz. E, se não fizer, farei a representação ao Conselho de Ética desta Casa para que tome as medidas cabíveis.

Acho mais fácil o deputado vir aqui nesta tribuna se retratar, dizer que se equivocou, que a assessoria dele errou, que ele errou, porque a foto é de 2019. E ali tem o deputado Zico, que foi deputado nesta casa por sete mandatos, o advogado Tião Bezerra, hoje o vereador Manoel Del Rio e eu, e como disse, brinquei ontem, nessa foto eu ainda estou gordinho. Portanto, não era possível ser a foto da pandemia naquele momento.

Então, eu queria registrar isso. Vou aguardar a manifestação do deputado Gil Diniz, que ontem resolveu explorar essa foto para me acusar de negacionista, de que as multas eram só para aqueles que eram bolsonaristas.

Não, as multas foram para aqueles que não usaram máscaras, que aglomeraram e que contribuíram de forma negativa, nefasta, para 700 mil óbitos, e aqui no estado de São Paulo 180 mil.

Então, eu queria fazer esse registro, e dizer que, se não houver a retratação, haverá representação para que ele responda ao Conselho, por aquilo que fez indevidamente, sem a responsabilidade de verificar corretamente a data, apenas para poder se defender.

Aliás, ele deveria se defender apresentando o recibo, que ele pagou a multa, que não é uma multa cara: 830 reais. Até porque, se não o fizer, será acusado de votar um projeto em benefício próprio, o que não é possível, nem nesta Casa, nem em uma outra, e que, se também isso ocorrer, nós vamos representar contra a aprovação do projeto, porque haverá um deputado votando sem a devida condição legal para isso.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Peço que encaminhem o meu vídeo para o prefeito de Iporanga e também para o secretário de Educação.

Muito obrigado

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sua solicitação será atendida por esta Presidência, deputado Paulo Fiorilo.

Quero me associar ao que disse V. Exa. em relação a essa escola. Também tenho acompanhado já há muitos anos essa escola de Bombas, do Quilombo de Bombas, que fica exatamente... É um anexo da Escola Estadual Nascimento Satiro da Silva.

Esses professores não têm direito ao ALE, ao Adicional de Local de Exercício, não é verdade? É um absurdo. Inclusive, uma professora ganhou na Justiça e o estado recorreu inúmeras vezes para não pagar o ALE para a professora que fazia toda essa caminhada.

Então, é uma vergonha que o estado mais rico do Brasil não consiga resolver essa situação. Talvez o secretário da Educação, o dono da Multilaser, Renato Feder, tenha um aplicativo para resolver isso. Um computador, talvez.

Dando sequência à lista de oradores inscritos, com a palavra o deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Rui Alves. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando Teixeira. (Pausa.) Deputado Valdomiro Lopes. (Pausa.) Deputado Dr. Elton. (Pausa.) Deputado Vinicius Camarinha. (Pausa.) Deputado Eduardo Suplicy. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Reis, que fará uso regimental da tribuna.

O SR. REIS - PT – Quero cumprimentar o presidente Carlos Giannazi, o deputado Paulo Fiorilo, o público presente, os integrantes da Polícia Civil, da Polícia Militar, da Polícia Técnico-Científica, da Polícia Penal, todos os funcionários desta Casa e todos aqueles e aquelas que nos acompanham pela Rede Alesp.

Eu quero me somar aqui à fala do deputado Paulo Fiorilo e também registrar o meu repúdio aos fatos acontecidos no Rio de Janeiro. Lamento profundamente o ataque aos quatro médicos de São Paulo, que levou à morte Marcos de Andrade Corsato, de 62 anos, Perseu Ribeiro Almeida, de 33 anos, e Diego Ralf Bomfim, de 35 anos.

Os três médicos de São Paulo foram executados em um quiosque do Rio de Janeiro na madrugada desta quinta-feira, em frente ao hotel onde eles se encontravam.

Desceram para conversar um pouco e foram vítimas desse ataque. Um outro médico, Daniel Proença, de 33 anos, levou três tiros, foi socorrido e está internado no Hospital Municipal Lourenço Jorge.

Marcos Corsato era diretor do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a USP; Diego Bomfim também era ortopedista, especialista em reconstrução óssea pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina.

Ele era irmão da deputada federal Sâmia Bomfim e cunhado do deputado Glauber Braga, ambos do PSOL de São Paulo, aos quais deixo minhas condolências e as condolências também ao partido PSOL, Partido Solidariedade e Luta.

Perseu Ribeiro Almeida era da Bahia e cursava especialização aqui em São Paulo. Todos estavam no Rio de Janeiro para participar de um congresso de ortopedia. Segundo o que foi divulgado pelos jornais, imagens de câmeras de segurança mostram que os quatro médicos foram atacados por três homens vestidos com roupas pretas, que desceram de um carro branco e já começaram a atirar.

Ainda segundo o portal "Brasil 247", internautas resgataram reportagem publicada em 2022 pela CNN, com a informação de que Sâmia Bomfim havia registrado boletim de ocorrência, pois recebia ameaças de cunho nazista à sua vida e de seu filho, e de seu marido, Glauber Braga.

Então, lamento essas mortes e os graves ferimentos causados a esses médicos, solidarizo-me com as famílias e espero que o crime seja investigado, e os culpados devidamente presos.

Queremos saber a motivação. Por quê? E quem foi o mandante? A gente precisa saber a motivação, o porquê desse crime bárbaro. Esse ataque bárbaro a esses médicos. Médicos que prestam serviço, médicos participando de um congresso.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Paulo Fiorilo.

* * *

E quem mandou? Porque até hoje nós também estamos cobrando, perguntando sobre o caso da Marielle Franco. Porque já se sabe quem foram os autores do crime, aqueles que atentaram contra a vida de Marielle e de seu motorista, mas o mandante, quem realmente teve esse animus de determinar que eles fossem vítimas, fossem assassinados, então nós também estamos esperando para saber quem mandou matar Marielle. E a gente também quer saber, além desse crime bárbaro, Sr. Presidente, quem é o seu mandante.

E isso mostra que casos como esses se multiplicam no Brasil. Nós temos aí uma taxa de homicídio enorme, mesmo que os governos, às vezes, falem: "não, aqui em São Paulo, a taxa de homicídio é baixa", mas morrem mais de 300/400 pessoas, vítimas de agressão a tiros no dia a dia. Então, não é uma taxa baixa.

E olha que, se a gente vai para outros estados, esse tipo de crime, crime de mando, crime de motivo torpe, ele acontece e se multiplica em vários estados. O Estado brasileiro precisa cuidar melhor dessa questão.

Então, as condolências à família, ao PSOL, por conta desse fato horrendo que aconteceu no Rio de Janeiro e que traz repercussão no País como um todo, questionamentos no País como um todo. E cobrança às autoridades para que promovam a devida investigação e realmente possam elucidar esse fato delituoso, e punir os seus autores e o seu mandante.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, deputado Reis. Seguindo a lista aqui dos inscritos, o próximo: deputado Major Mecca. (Pausa.) Capitão Telhada. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Atila Jacomussi. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi, pelo tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Assembleia, primeiramente, eu quero repudiar veementemente esse gravíssimo crime que ocorreu na noite de ontem, no Rio de Janeiro, vitimando quatro médicos, praticamente, um está em estado grave no hospital. Mas nós perdemos três médicos, praticamente aqui de São Paulo, sendo que um deles é irmão da deputada federal Sâmia Bomfim, inclusive do nosso partido do PSOL.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Reis.

* * *

Já aproveito também para prestar aqui a nossa solidariedade aos familiares de todas as pessoas que foram vítimas desse tenebroso e hediondo crime no Rio de Janeiro, e deixo aqui o nosso abraço aos familiares e, em especial, para a família da deputada Sâmia, a ela, ao deputado federal Glauber também. Que haja uma investigação rigorosa e que os responsáveis sejam punidos com toda a severidade da lei.

Sr. Presidente, eu quero já aproveitar a minha presença aqui na tribuna para dizer que hoje é quinta-feira, às 14 horas e 19 minutos, e até agora o governo não encaminhou o PLC, o projeto de lei complementar, para a Assembleia Legislativa, que trata da questão das APDs. Nada. Hoje é dia 5 de outubro, quinta-feira, agora são 14 horas e 19 minutos, e até esse exato momento o projeto não foi protocolado.

O projeto que vai flexibilizar a realização das APDs, as famosas Atividades Pedagógicas Diversificadas da rede estadual. Essas APDs estão gerando um verdadeiro terrorismo na vida dos professores do Magistério estadual, porque não é possível que elas sejam realizadas da forma como são impostas pela Seduc. Por isso que nós estamos pressionando há muito tempo a secretaria a flexibilizar, de tal forma que elas sejam realizadas em local de livre escolha.

Então essa é a nossa luta, Sr. Presidente. E faço aqui uma exigência, um apelo em nome do Magistério estadual para que